

## A COMUNICAÇÃO E A VULNERABILIDADE COMUNICATIVA NA RELAÇÃO COM O PACIENTE NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, FONOAUDIOLOGIA E MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

**Palavras-chave:** Relações Profissional-Paciente, Comunicação em Saúde, Papel Profissionalismo

**Milena de Souza Carvalho - FCM/UNICAMP**

**Regina Yu Shon Chun - FCM/UNICAMP**

### INTRODUÇÃO

As formas de comunicação entre os homens se transformaram e evoluíram ao longo da humanidade. Comprometimentos de fala e linguagem podem acarretar em situação de vulnerabilidade comunicativa, influenciando na participação da pessoa no processo terapêutico e tomada de decisões clínicas. A linguagem possibilita a troca de ideias e sentimentos entre interlocutores em uma situação discursiva nas interações sociais, na qual um sujeito compartilha o que deseja com o outro, que atribui significados.



Fig 1 “Pessoas Conversando”. Fonte: [https://br.freepik.com/vetores-gratis/jovens-conversando-com-dispositivos\\_6919618.htm#query=pessoas%20conversando&position=1&from\\_view=detail&from\\_search=0](https://br.freepik.com/vetores-gratis/jovens-conversando-com-dispositivos_6919618.htm#query=pessoas%20conversando&position=1&from_view=detail&from_search=0)

No âmbito profissional de saúde e paciente, a comunicação trata-se de estratégia fundamental para o cuidado integral, sendo de suma relevância na prática de assistência à saúde de modo a que o profissional não enfatize apenas o prognóstico do caso, como também possa acolher e entender os sentimentos e sintomas do paciente e assim, melhor atendê-lo em suas necessidades e demandas de saúde.



Fig 2 “Saúde Integral”. Fonte: <https://www.brokermix.com/post/o-que-%C3%A9-sa%C3%BAde-integral-ou-integra%C3%A7%C3%A3o-de-especialidades>

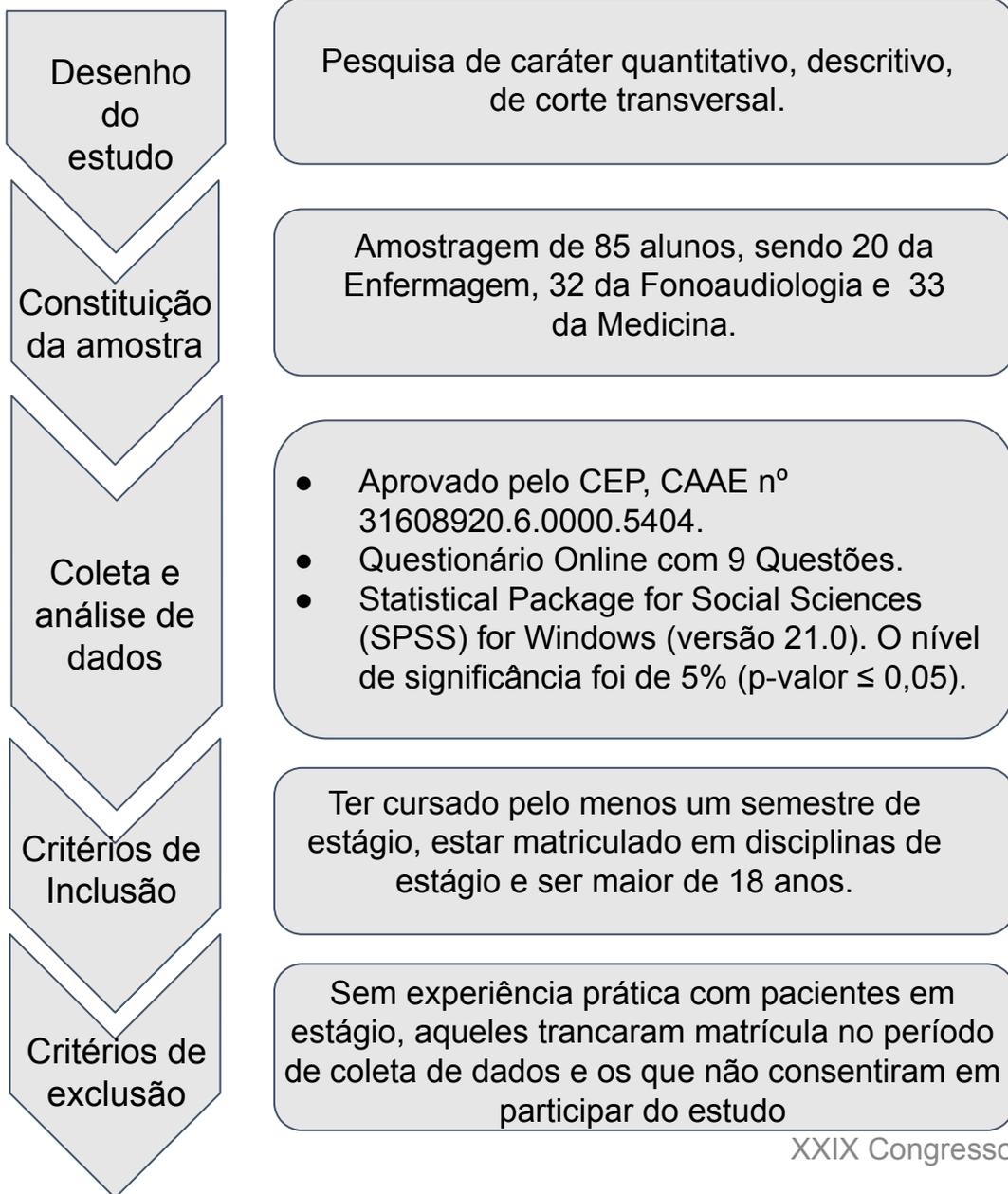
Devido à vulnerabilidade comunicativa que muitos pacientes se encontram, é necessário que os profissionais de saúde em formação, durante seus atendimentos, possam ter a experiência de estimular a comunicação e desenvolver reflexões por meio do diálogo com o paciente e, assim, ampliar as interações, proporcionar maior qualidade de vida ao paciente como também aumentar a segurança clínica em situações futuras (Azevedo et al., 2015).

Dessa forma, entende-se que promover maior reflexão do aluno de graduação acerca do processo de comunicação na prática assistencial possa contribuir para que ele, como futuro profissional de saúde, possa favorecer que o paciente se sinta mais confortável e menos vulnerável nessa relação profissional/paciente.

### OBJETIVO DA PESQUISA

Investigar a percepção de futuros profissionais de medicina, fonoaudiologia e enfermagem em uma universidade do interior de São Paulo quanto à comunicação na relação clínica e terapêutica com o paciente a partir de suas vivências nos estágios.

## MÉTODO DA PESQUISA



Para a realização dos testes foi utilizado o programa de análise estatística Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows (versão 21.0). O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5% (p-valor ≤ 0,05)

## RESULTADOS DA PESQUISA

		Enfermagem n (%)	Fonoaudiologia n (%)	Medicina n (%)
<b>Sexo</b>	Feminino	20 (100)	30 (93,8)	21 (66,7)
	Masculino	0 (0)	3 (6,3)	11 (33,3)
	Total	20 (100)	33 (100)	32 (100)
<b>Faixa etária</b>	≤ 20 anos	0 (0)	1 (3,1)	0 (0)
	21-25 anos	18 (90)	25 (78,1)	21 (63,3)
	26-30 anos	2 (10)	7 (18,8)	8 (30)
	31-35 anos	0 (0)	0 (0)	3 (6,7)
	Total	20 (100)	33 (100)	32 (100)
<b>Tempo de prática</b>	4 anos	20 (100)	1 (3)	13 (41,9)
	3 anos	0 (0)	4 (12,1)	14 (45,2)
	2 anos	0 (0)	8 (24,2)	2 (6,5)
	1 ano	0 (0)	20 (60,6)	2 (6,5)
	Total	20 (100)	33 (100)	32 (100)

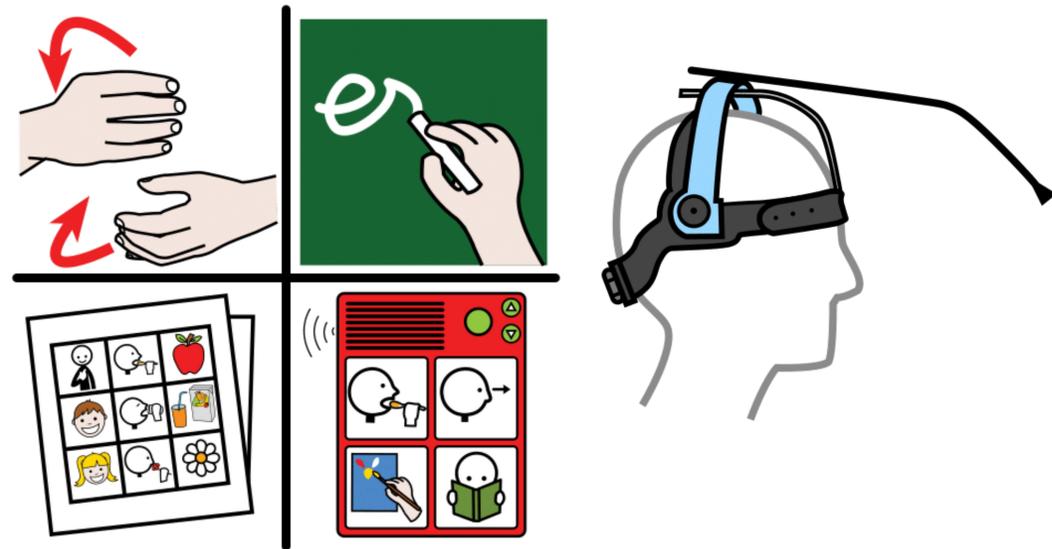
**Tabela 1** - Perfil dos estudantes de Enfermagem, Fonoaudiologia e Medicina e tempo de prática clínica/hospitalar.

Questões		Enfermagem n (%)	Fonoaudiologia n (%)	Medicina n (%)	p-valor*	Questões		Enfermagem n (%)	Fonoaudiologia n (%)	Medicina n (%)	p-valor*
1-Como é a comunicação com os pacientes na prática ?	Questiono os pacientes acerca dos sintomas e suas histórias	5 (25)	7 (21,2)	5 (21,9)	0,615	5-Você considera que o não falar coloca o paciente em situação de vulnerabilidade comunicativa?	Sim	8 (90)	32 (97)	30 (93,8)	0,567
	Realizo orientações aos pacientes	0 (0)	1 (3)	3 (9,4)			Não	1 (5)	1 (3)	1 (3,1)	
	Ofereço apoio e orientações à família	4 (20)	12 (36,4)	3 (9,4)				1 (5)	0 (0)	1 (3,1)	
	Verifico se os pacientes compreendem as condutas e orientações	11 (55)	4 (39,4)	21 (59,4)		6-O que você entende por vulnerabilidade comunicativa?	Nunca pensei no assunto	3 (15)	0 (0)	1 (3,1)	0,124
2-Como pensa a comunicação na relação paciente-profissional?	Sinto um pouco de dificuldade	11 (55)	5 (15,2)	11 (34,4)	**0,01		Comprometimentos de fala e linguagem	4 (20)	8 (21,2)	3 (9,4)	
	A comunicação é efetiva	9 (45)	28 (84,8)	21 (65,6)			Paciente não poder comunicar suas demandas e sentimentos	13 (65)	25 (78,8)	28 (87,5)	
3-Como você se comunica com seus pacientes?	Chamo pelo nome	2 (10)	0 (0)	5 (21,9)	**<0,01	7-O que você acha que o paciente sente quando não consegue falar sobre sua queixa/sintomas ou como está se sentindo por comprometimentos de fala e de linguagem?	Nunca pensei no assunto	0 (0)	0 (0)	2 (6,3)	0,298
	Oriento de acordo com o tempo, espaço e condições de compreensão	5 (25)	3 (9,1)	16 (37,5)			Nunca vivenciei essa situação	1 (5)	1 (3)	1 (3,1)	
	Comunico e explico quanto aos procedimentos e condutas a serem realizados	10 (50)	16 (48,5)	6 (21,9)			Não interfere no exame físico e conduta	0 (0)	0 (0)	1 (3,1)	
	Uso outras formas de comunicação quando necessário	3 (15)	14 (42,4)	5 (18,8)				19 (95)	32 (97)	28 (87,5)	
	4-Como é a comunicação com os pacientes que não falam por suas condições clínicas?	Não tive contato	7 (35)	2 (6,1)		9 (28,1)	**<0,01	8-Você considera que o uso de imagens/fotos/letras/celulares são formas de comunicação?	Nunca pensei no assunto	18 (90)	29 (87,9)
Sinto um pouco de dificuldade		13 (60)	20 (60,6)	21 (65,6)	Já passei por essa experiência	2 (10)			4 (12,1)	6 (18,8)	
A comunicação é efetiva		1 (5)	11 (33,3)	2 (6,3)	9-Importância da comunicação entre os pacientes e você	Importante		0 (0)	0 (0)	2 (6,3)	0,187
				Muito importante		20 (100)	33 (100)	30 (93,8)			

**Tabela 2** -Distribuição das respostas do Questionário por Curso.

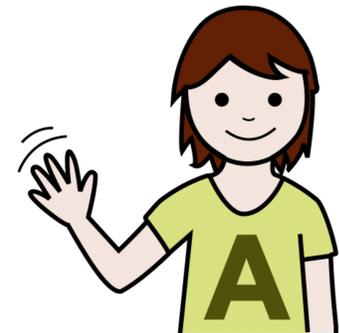
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Todos os discentes abordaram a comunicação em suas respostas a partir das suas práticas de estágios, porém, sob diferentes modos de olhar os sintomas, o paciente e estabelecer condutas.
- Os alunos de enfermagem entendem que a comunicação se trata de importante escuta acerca dos sintomas e aspectos emocionais. Os alunos de fonoaudiologia abordaram que a comunicação pode ser de diferentes formas, seja o olhar, gestos, tecnologias e também “o dito e não dito”. Os alunos de medicina apresentaram como foco predominante da comunicação, levantar as demandas clínicas dos pacientes para a realização das intervenções e condutas.
- Os achados do grupo de fonoaudiologia mostram que as diversas formas de comunicação abrangem uso de dispositivos eletrônicos, alfabeto, imagens, toque e gestos, que correspondem aos sistemas da denominada Comunicação Suplementar e/ou Alternativa, que visa suplementar ou complementar a linguagem oral e escrita tendo em vista favorecer a expressão de sentimentos, necessidades (Chun et al., 2018 ; Blackstone 2016).
- Trocas de respostas pelo silêncio pela falta de comunicação. Esse silêncio do profissional pode causar impressão ao paciente de indiferença, hostilidade, quando na verdade está denunciando justamente o contrário, que é um silêncio velado, um fazer de conta que está tudo bem, denunciando, assim, algo que não se faz compreensível ou suportável
- Entende-se aqui que as pessoas que apresentam dificuldades para se comunicar ou falar por si se encontram em situação de vulnerabilidade comunicativa (Zaqueu; Chun et al 2018), como encontrado nos resultados.



## CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que a comunicação paciente-futuro profissional de saúde é considerada importante para todos participantes. Os achados reiteram a importância da temática na graduação e da comunicação na relação paciente-profissional para o bem-estar de vida e saúde da pessoa, sendo essa questão responsabilidade da equipe e não apenas do fonoaudiólogo, tendo em vista uma formação e atenção integrada e humanizada.





# OBRIGADA!

## **BIBLIOGRAFIA**

AZEVEDO, AL; ARAUJO, STC; VIDAL, VLL. **Como o estudante de enfermagem percebe a comunicação com o paciente em saúde mental.** Acta paul. enferm. 2015. v. 28, n.2, p. 125-131

BLACKSTONE, S.W.; PRESSMAN, H. **Patient Communication in Health Care Settings: new Opportunities for Augmentative and Alternative Communication.** Augmentative and Alternative Communication. 2016, v.32, n.1, p.69–79.

CHUN, RYS; LEITE NETO, L; ZAQUEU, VF; MAIA, ALW; FARIAS, LP. **Comunicação Vulnerável em casos de Alta Complexidade: perspectivas de atuação e pesquisa fonoaudiológica em hospital-escola.** In: Raimunda Magalhães da Silva et al. (Org.). Estudos qualitativos: enfoques teóricos e técnicas de coletas de informações. 1ed.Sobral: Edições UVA, 2018, v. I, p. 81-96.

ZAQUEU, VF. **Necessidades de comunicação de pessoas em situação de comunicação vulnerável no contexto hospitalar.** 2018. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Interdisciplinaridade e Reabilitação) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.